

Primeiro caso de miocardite por Zika relatado no Brasil

Arboviroses apresentam-se hoje com alta incidência no Brasil, apesar de sintomatologia autolimitada é importante a identificação de complicações mais raras associadas. O objetivo do trabalho é expor complicações cardíacas relacionadas a infecção por zika para fomentar mais estudos e pesquisas sobre o tema e despertar o olhar clínico na avaliação do paciente com doença grave.

Trata-se de um homem, 36 anos, porteiro, residente no sul do estado da Bahia, sem comorbidades prévias. O paciente foi admitido em unidade hospitalar no dia 07/03/2023 com dispneia e edema em membros inferiores com caráter progressivo nos últimos 30 dias, além disso relatou que cursou com febre e artralgia ao início do quadro. Apresentou sorologias do dia 14/02/2023 Chikungunya IgG+, Oropouche -, Zika IgM- e IgG+. Durante internação realizou ecocardiograma que evidenciou dilatação das câmaras esquerdas, comprometimento difuso e moderado da função sistólica do ventrículo esquerdo, disfunção diastólica do ventrículo esquerdo grau III, insuficiência discreta das mitral, aórtica e tricúspide. Hipertensão pulmonar discreta, derrame pericárdico discreto, veia cava inferior dilatada e túrgida. Fração de ejeção (Treicholz) 31%. Hipocinesia difusa de ventrículos direito e esquerdo. Iniciado tratamento para insuficiência cardíaca congestiva, e solicitado novo painel viral (21/03/2023): Zika IgM+/IgG+, chikungunya IgG+/ (27/03/2023) Zika IgM+. O paciente evoluiu com melhora dos sintomas após medidas instituídas e teve alta hospitalar com medicações otimizadas. Em novo ecocardiograma 11/07/2023 apresentou câmaras cardíacas com dimensões normais, contratilidade sem alterações, disfunção diastólica do ventrículo esquerdo grau I, insuficiência valvar mitral discreta. Função sistólica biventricular preservada. Fração de ejeção (Treicholz) 60%.

Este é o primeiro relato de caso brasileiro com complicação cardíaca relacionado ao Zika, um modelo primata recente identificou RNA viral em tecido cardíaco 5 dias após infecção. As miocardites virais são bastante conhecidas, no entanto, tendo um arbovirus como agente etiológico, é causa pouco estudada. No contexto de alta prevalência de arbovírus, como é o caso do Brasil, se tratando de miocardite é importante ter zika vírus como possível agente etiológico nas hipóteses diagnósticas.

Palavras chaves: arbovirose, zika, miocardite